

2ª SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

DESAFIOS E DESCOBERTAS

2025



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila
Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy
Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório
Chefe de Gabinete

Sueli Mondini
Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPEP

Lucimeire Cabral de Santana - coordenadora

ASSESSORIA GABINETE

Daniela Gavião
José Lopes Moreira Filho
Karina Rodrigues de Mattos
Rita de Cássia de Sousa
Sílvia Cristina Herculano

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIFEM

Raphael Johnny dos Santos - Diretor

EQUIPE TÉCNICA

Allan Cavalcanti de Moura
Ana Carolina Porto Lemes
Amarilis Blois Crispino - Estagiária
Camila Oliveira Sandes
Catarina Maria dos Santos Castineiras
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - Estagiária
Giseli de Oliveira Cardoso
Francieli Araújo Guerra
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Paula Costa Vieira da Silva
Patrícia Lucena da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Filgueira Santos de Freitas

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos
Angélica Dadario - *projeto e diagramação*
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*
Marcos Roberto da Silva Moreira
Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*
Simone Porfírio Mascarenhas

Revisão textual

Roberta Cristina Torres da Silva



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte material disponibilizado em:
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Publicação disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Código da Memória Documental: SME125/2025

Caras professoras e caros professores,

Estamos novamente às vésperas de mais uma **Semana de Recomposição das Aprendizagens**, prevista na **Instrução Normativa SME nº 41, de 16 de dezembro de 2024**, que organiza o Calendário Escolar de 2025 e estabelece o período de **08 a 12 de dezembro de 2025** para a realização dessa ação, destinada a todos os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A **1ª Semana de Recomposição das Aprendizagens**, também prevista na referida Instrução Normativa, ocorreu entre os dias **30 de junho e 4 de julho de 2025**, com o objetivo de consolidar, de forma integrada e contextualizada, as ações pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Educacionais ao longo do primeiro semestre. Para orientar esse trabalho, a Secretaria Municipal de Educação – SME elaborou o documento **“Semana de Recomposição das Aprendizagens – Desafios e Descobertas”**, que incentivou o uso de estratégias pedagógicas voltadas ao alcance das metas de aprendizagem e desenvolvimento, com ênfase na interdisciplinaridade, na resolução de problemas, no protagonismo estudantil, no fortalecimento do Sistema de Escrita Alfabética – SEA e na leitura como instrumento de estudo.

Com a chegada do final do ano letivo, torna-se essencial **organizar e sistematizar os processos de aprendizagem** construídos ao longo do percurso escolar. Este é um momento importante para que cada professora e professor revise suas práticas, reflita sobre os caminhos trilhados com as turmas e registre os avanços alcançados pelos estudantes. Esses registros servirão como referência para as discussões nos **Conselhos de Classe do 4º bimestre** e também para o **planejamento pedagógico do próximo ano letivo**.

Reafirmando o compromisso da SME com a **garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes**, este documento apresenta a proposta

para o trabalho da **2ª Semana de Recomposição das Aprendizagens – Desafios e Descobertas**, com foco na **produção e leitura de gêneros textuais digitais e ou gêneros adaptados ao ambiente virtual**, integrando as ações do programa **Recompôr para Avançar**.

Estruturado por **ciclos de aprendizagem**, o material propõe experiências interdisciplinares que articulam as diferentes áreas do conhecimento em torno de um propósito comunicativo comum, ao mesmo tempo em que **evidenciam e documentam as aprendizagens** desenvolvidas pelos estudantes ao longo do segundo semestre.

A **Parte 1** apresenta o caráter orientador do documento, funcionando como um ponto de partida para que cada escola se inspire e construa a sua própria proposta para a Semana de Recomposição das Aprendizagens. Nela, são trazidas **orientações gerais** para o planejamento das ações pedagógicas do coordenador pedagógico, alinhadas às ações dos professores e organizadas nos três ciclos de aprendizagem: **Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral**.

A **Parte 2**, por sua vez, detalha as propostas específicas de cada ciclo, com **sugestões de propósitos comunicativos e atividades interdisciplinares** que sintetizam as aprendizagens do segundo semestre.

Por fim, as **considerações finais** reforçam a importância dos **registros de aprendizagem** como parte essencial da **documentação pedagógica das Unidades Educacionais**, evidenciando o compromisso coletivo com a aprendizagem de todos os estudantes.

Considerando a responsabilidade e a intencionalidade de cada profissional da educação, esta semana pode se transformar em um tempo de escuta, acolhimento e reencontro com o prazer de aprender. Acreditamos na força do trabalho coletivo para transformar desafios em oportunidades e descobertas em caminhos que fortaleçam as aprendizagens das crianças e adolescentes da nossa Rede.

EQUIPE SME/COPED/DIEFEM

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
---------------------	----------

PARTE 1

A 2ª SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA RME: A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	9
--	----------

PARTE 2

A 2ª SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DESAFIOS E DESCOBERTAS	14
CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	18
CICLO INTERDISCIPLINAR	25
CICLO AUTORAL	32
ENSINO MÉDIO	42

CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
-----------------------------	-----------

REFERÊNCIAS	49
--------------------	-----------

Apresentação

Com o objetivo de fortalecer os vínculos com o conhecimento, promover a equidade, a integralidade e o princípio da inclusão, valorizando os percursos individuais de aprendizagem, este material visa subsidiar a elaboração da documentação pedagógica e o acompanhamento das aprendizagens realizadas durante o 2º semestre. A proposta aqui apresentada está alinhada ao **Currículo da Cidade**, que orienta práticas educativas contextualizadas, significativas e integradas aos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento de cada área do conhecimento, além das habilidades fragilizadas na Prova São Paulo 2024 e nas Provas Saberes e Aprendizagens realizadas ao longo de 2025.

A composição da documentação pedagógica que permeia os planejamentos e as ações educacionais para o momento de finalização do ano letivo e promoção de ações intencionais para organização do próximo ano terão este documento como possibilidade de apoio, pois apresenta sugestões de atividades, organizadas em situações comunicativas, tendo como foco alguns gêneros digitais e ou adaptados ao ambiente virtual, na perspectiva da recomposição das aprendizagens.

Ao trabalhar com esses gêneros — como podcasts, infográficos, áudios, vídeos curtos e mapas mentais —, buscamos:

- ◆ Estimular a autoria e o protagonismo dos estudantes;
- ◆ Promover a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares;
- ◆ Articular a Matriz de Saberes à proposta da semana de recomposição das aprendizagens;
- ◆ Valorizar a diversidade de linguagens e formas de expressão.

ORGANIZAÇÃO E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS

Antecipadamente, é essencial organizar a leitura e a discussão do documento nos momentos coletivos de estudo. Salientamos que, nas referências, encontram-se os links para acessar os textos indicados como sugestão de aprofundamento.

Feita essa preparação, o planejamento das ações a serem realizadas na Semana de Recomposição deve ser elaborado coletivamente, utilizando como base as aprendizagens do semestre.

Durante essa semana, é fundamental a mobilização de todos os atores da escola para garantir a realização e o registro das atividades.

Dessa forma, a escola poderá utilizar os registros das atividades desenvolvidas na Semana de Recomposição como um recurso valioso para apresentar à comunidade escolar os projetos e as aprendizagens alcançadas ao longo do semestre.

PARTE 1





Foto: Bruno Ferreira, Multimeios/SME

2ª Semana de Recomposição das Aprendizagens na RME

A intencionalidade pedagógica

A Recomposição das Aprendizagens não se trata de retomar conteúdos de forma linear, mas de criar **experiências educativas que façam sentido para os estudantes**, respeitando seus ritmos, saberes e contextos. A **tecnologia**, nesse cenário, torna-se aliada na construção de práticas inovadoras e inclusivas.

Este documento organiza algumas sugestões de estratégias e ações para serem desenvolvidas por todas as áreas do conhecimento, permitindo que **todo e cada estudante** mobilize saberes, interdisciplinarmente, para que a **garantia do direito de aprendizagem** possa ser alcançada no percurso de toda a Educação Básica, como já referido no primeiro documento orientador. Nele, duas perguntas foram importantes para orientar decisões didáticas a partir do referencial do Plano de Metas¹ e das diferentes necessidades de aprendizagem nos territórios em que estão inseridas as Unidades Educacionais:

- ♦ Para onde queremos ir?
- ♦ Aonde queremos chegar?

¹ É possível acessar o comunicado SME nº 80, de 5 de março de 2025, para retomar a leitura sobre o assunto em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/comunicado-secretaria-municipal-de-educacao-sme-80-de-5-de-marco-de-2025>

Nesse momento pedagógico, essas duas perguntas necessitam de um ajuste no tempo verbal para manter o alinhamento às proposições da 2ª Semana de Recomposição das Aprendizagens,

- ♦ Aonde queríamos ir?
- ♦ Onde chegamos?

Essas perguntas são importantes para que o professor possa fazer escolhas, definindo o que será trabalhado nesta semana a partir do documento, que traz a intencionalidade de apresentar possibilidades sem a prescrição inflexível, a fim de ser um momento especial para que todos os tempos/espços e profissionais das UEs (POSL, POED, PAP, Equipe Gestora, professores e equipe de apoio) possam revisar, ampliar e ressignificar as atividades propostas como pontes entre os desafios e as descobertas que o processo de recompor convida:

É preciso ressaltar que estamos diante de um documento disparador, ou seja, aqui, serão apresentadas sugestões/possibilidades de trabalhar com diferentes linguagens nos diversos componentes curriculares. Sobre a diversificação das linguagens no contexto pedagógico, é essencial utilizá-las para ampliar as formas de expressão, de compreensão e a produção de sentidos. Ao explorar linguagens como a oral, escrita, visual, corporal, musical e digital, a escola reconhece e valoriza a diversidade de modos de aprender e comunicar. Essa abordagem favorece a articulação entre saberes, promove o pensamento crítico e criativo, e contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, sensíveis e preparados para interagir com o mundo em sua complexidade. Outro ponto a ser destacado é sobre a intencionalidade deste documento, seu intuito não é “engessar” o trabalho docente, pelo contrário, cada professor tem total autonomia de atuação na escolha do propósito comunicativo, do gênero textual, dos objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (São Paulo, 2025a).

Recompor precisa ser compreendido não apenas como uma resposta às necessidades impostas pelo período pandêmico, mas também como uma ação contínua e necessária diante dos diferentes desafios que atravessam o processo educativo. Essa recomposição pressupõe acolhimento, escuta, priorização curricular (priorizar Objetivos de Aprendizagem fragilizados que perpassam leitura e escrita em todas as áreas do conhecimento) e a oferta de momentos que proporcionem o bem-estar de todos envolvidos.

Todos esses pontos transcendem a duração de uma única semana de recomposição. Por isso, o convite agora é para uma semana de *RECOMPOR PARA AVANÇAR*, uma oportunidade para aprimorar o processo de diagnóstico, priorização, ação, inclusão, avaliação e registro. O objetivo é engajar todos e cada um dos estudantes em um aprendizado integral, equitativo e significativo.

Assim, o organograma a seguir sintetiza o trabalho a ser realizado desta semana de Recomposição das Aprendizagens:



É preciso considerar que as **atividades propostas** para esta semana têm o objetivo de registrar as aprendizagens do semestre e poderão servir de **diagnóstico** para as ações de **planejamento pedagógico** do ano letivo de 2026. Poderá, também, auxiliar na **avaliação** das aprendizagens que ocorrem no dia a dia da sala de aula.

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A 2ª SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: APONTAMENTOS DE ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS

O processo de construção da 2ª Semana de Recomposição será mais produtivo, além de ter como propósito a recomposição. Ainda há tempo para aprender algo novo ou consolidar aprendizagens que vão ajudar os estudantes a começar o próximo ano numa situação ainda melhor quando toda a equipe escolar atuar em parceria, tendo o coordenador pedagógico como condutor da análise das práticas desenvolvidas, dos caminhos percorridos com as turmas e dos registros que evidenciam os avanços dos estudantes, promovendo a sistematização do percurso formativo construído ao longo do ano e incentivando práticas interdisciplinares e o uso de gêneros digitais, visando à garantia do direito de aprender de todos os estudantes.

Esses processos e resultados devem sustentar as discussões nos Conselhos de Classe, possibilitando uma análise conjunta das aprendizagens e desafios vivenciados ao longo do ano e orientando o planejamento pedagógico do ano seguinte. O coordenador pedagógico favorece essa construção coletiva, articulando conteúdos, componentes curriculares e necessidades formativas do grupo docente, de modo a garantir a continuidade e o aprimoramento das práticas educativas.

Ao organizar espaços de análise, planejamento e compartilhamento entre os profissionais, a escola fortalece e reconhece as trajetórias dos estudantes e o protagonismo da equipe escolar. Assim, toda a comunidade assume um papel ativo na garantia do direito de aprender, construindo coletivamente caminhos mais inclusivos e significativos para 2026.

A seguir, apresentam-se algumas ações do coordenador pedagógico para a implementação das propostas:

**TOME
NOTA**

- **Promover formações continuadas** sobre produção textual multimodal, como promoção da autoria leitora e escritora, em sintonia com os objetivos de aprendizagem dos ciclos e com as necessidades formativas da equipe docente.
- **Articular os planejamentos interdisciplinares** entre os componentes curriculares, favorecendo a integração de saberes e a construção de projetos significativos, coerentes e contextualizados.
- **Orientar, em parceria com o POED da Unidade,** o uso pedagógico das ferramentas digitais, ampliando as possibilidades criativas e colaborativas e garantindo intencionalidade nas práticas desenvolvidas.
- **Acompanhar o desenvolvimento de oficinas e produções autorais,** assegurando acompanhamento processual e devolutivas qualificadas aos professores e estudantes.
- **Fomentar projetos autorais e ações de intervenção social** que estimulem o protagonismo estudantil, a mediação de conflitos e a participação ativa dos estudantes na vida escolar.
- **Organizar momentos de socialização de projetos entre turmas e ciclos,** ampliando repertórios, fortalecendo a cultura colaborativa e valorizando as trajetórias de aprendizagem.
- **Incentivar práticas de acolhimento e escuta ativa** como parte essencial do processo formativo, reconhecendo a dimensão socioemocional da aprendizagem.
- **Articular a Matriz de Saberes à Semana de Recomposição das Aprendizagens,** garantindo coerência entre diagnóstico, intervenção e acompanhamento do percurso dos estudantes.
- **Valorizar e registrar a autoria docente e o protagonismo dos estudantes,** divulgando produções e experiências que expressem identidade, cultura e pertencimento escolar.
- **Sistematizar a documentação pedagógica** — registros, devolutivas, sínteses e evidências — como subsídio para o Conselho de Classe e para o planejamento pedagógico de 2026.

PARTE 2





Foto: Bruno Ferreira, Multimeios/SME

2ª Semana de Recomposição das Aprendizagens

Desafios e Descobertas

Como mencionado, a 2ª Semana de Recomposição das Aprendizagens tem como proposta mobilizar as aprendizagens essenciais e sugerir caminhos para que todos os estudantes avancem em seus percursos escolares, pautados em práticas pedagógicas intencionais e inclusivas e articuladas com **projetos significativos** de forma contextualizada e em torno das **quatro situações didáticas**:



Ilustração: Fernanda Gomes/Multimeios - SME

O trabalho com as quatro situações didáticas possibilita a inclusão de todos os estudantes com seus diferentes saberes nas atividades. O [encarte do Boletim Pedagógico \(2º bimestre\)](#) traz orientações sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

O quadro a seguir é uma sugestão de organização dos diferentes tempos e espaços, áreas do conhecimento e rotinas para o planejamento:



As situações comunicativas, propostas a seguir, mobilizam a organização do Ensino Fundamental (Ciclos de Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral) e Médio, de forma interdisciplinar, envolvendo, sempre que possível, todos os componentes curriculares.

O convite para o envolvimento e o engajamento dos estudantes e toda a comunidade escolar, nesta semana, parte dos **gêneros textuais digitais e/ou adaptados ao ambiente virtual**, levando em consideração a avaliação, autoavaliação, a escuta ativa, a autoria docente e o protagonismo das equipes escolares.

É importante que, no momento de planejamento e organização, todos os processos e projetos possam estar articulados, como a consolidação da alfabetização, o desenvolvimento da fluência e proficiência leitora, os momentos de sistematização dos TCAs (Trabalho Colaborativo de Autoria), os percursos e transições das infâncias e adolescências, assim como nos Itinerários de Aprofundamento, Itinerários de Formação Técnica e Profissional, Projeto Juventudes e suas Escolhas, Projeto de Vida e a articulação entre as grandes áreas do Ensino Médio.

Essas trajetórias, permeadas de saberes e experiências, serão mobilizadas neste momento como possibilidade de repertório para as atividades. Para isso, é preciso:

TOME NOTA

- Acolher os diferentes níveis de aprendizagem, adequando as atividades para estudantes que ainda não consolidaram o Sistema de Leitura e Escrita – SEA.
- Garantir o alinhamento pedagógico: todos devem estar engajados na recomposição das aprendizagens, ainda que com diferentes tarefas e desafios. A coordenação pedagógica tem papel fundamental nesse processo.
- Valorizar as descobertas e os processos, não apenas os produtos finais.
- Utilizar, sempre que possível, diferentes linguagens para ampliar as formas de expressão, compreensão e produção de sentidos.

Possibilidades de Situações Comunicativas:

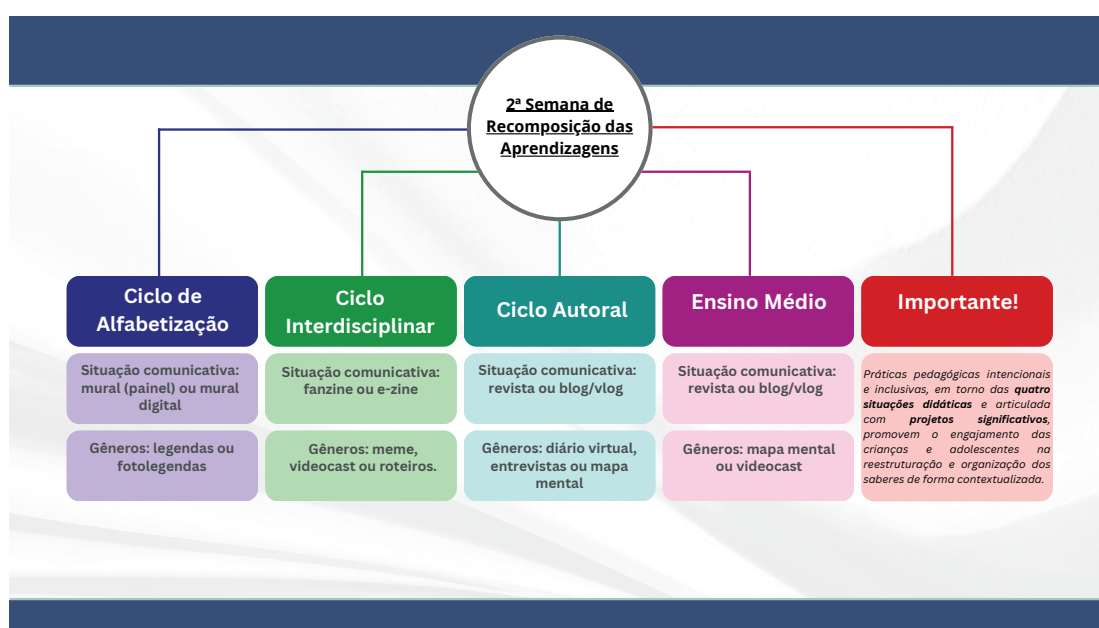


Ilustração: SME/COPED/DIEFEM

ZOOM NAS ESTRATÉGIAS

Algumas estratégias podem ser aliadas na elaboração das atividades propostas para essa semana, quando pensamos em sintetizar ideias, conceitos e aprendizagens, muitas vezes utilizamos gráficos, tabelas, organogramas, linhas do tempo ou outros recursos que combinam elementos verbais (palavras e frases) e não verbais (símbolos, setas, formas) para representar visualmente informações e relações entre essas ideias. São os chamados **organizadores gráficos**, que, segundo a professora Maria José Nóbrega, auxiliam na compreensão e na organização de textos de todas as áreas do conhecimento, permitindo visualizar o plano e a estrutura das informações. Podem ser usados em diferentes momentos da leitura:

- Antes da leitura (pré-leitura): para ativar conhecimentos prévios dos estudantes.
- Depois da leitura (pós-leitura): para sintetizar e refletir sobre o que foi aprendido.

O uso desses recursos deve ser colaborativo entre professores e estudantes, favorecendo a construção conjunta de modelos. Com o tempo, os estudantes passam a utilizá-los de forma autônoma, o que contribui para o desenvolvimento da compreensão leitora e da escrita, beneficiando estudantes com diferentes estilos e níveis de aprendizagem.

A tabela a seguir apresenta os principais tipos de organizadores gráficos, traz descrição, finalidade, perguntas orientadoras para a elaboração e o modelo visual desses organizadores.

PRINCIPAIS TIPOS DE ORGANIZADORES GRÁFICOS

TIPO DE ORGANIZADOR GRÁFICO	FINALIDADE / FUNÇÃO	PERGUNTAS ORIENTADORAS	MODELO VISUAL
Descrição	Apresentar características ou atributos de pessoas, lugares, coisas ou eventos.	a) Que pessoas, lugares, coisas ou eventos são descritos? b) Quais características são atribuídas ao item descrito?	Lista
Sequência temporal ou cronológica	Relatar e organizar fatos ou eventos ao longo do tempo.	a) Que sequência de eventos está sendo relatada? b) Quais são os fatos mais relevantes?	Linha do tempo / Ciclo
Definição e exemplo	Explicar o sentido de um conceito ou palavra-chave, ilustrando-o com exemplo.	a) Que conceito está sendo definido? b) Que elementos foram usados para explicá-lo?	Alvo básico
Causa e efeito	Mostrar a relação entre eventos, em que um é causa e outro é resultado.	a) Que processo está sendo apresentado? b) Quais são suas causas e efeitos? c) Que impacto teve essa mudança?	Processo
Comparação e contraste	Identificar semelhanças e diferenças entre temas, ideias ou conceitos.	a) Que elementos estão sendo comparados? b) Quais características servem de base para a comparação?	Lista hierárquica / Diagrama de Venn
Problema e solução	Apresentar um problema e possíveis soluções ou alternativas.	a) Que problema está sendo colocado? b) Por que é importante solucioná-lo? c) Qual solução é proposta?	Processo de círculo com seta
Episódio	Organizar informações sobre um evento específico (tempo, local, personagens, causas e efeitos).	a) Que evento está sendo reportado? b) Quando e onde aconteceu? c) Quem são os personagens envolvidos? d) Por que aconteceu e quais as consequências?	Radial
Generalização ou princípio	Apresentar uma ideia geral sustentada por exemplos, dados ou fatos.	a) O que está sendo explicado ou defendido? b) Que exemplos ou dados sustentam o ponto de vista?	Hierarquia

Tabela elaborada por SME/ COPED/ DIEFEM a partir do texto "Organizadores gráficos", de Maria José Nóbrega.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

O Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) é entendido como tempo sequencial de três anos que permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período, priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados (São Paulo, 2019, p. 42).

A sugestão para o Ciclo de Alfabetização é a elaboração de um **mural/painel**, que também tem como opção possível a situação comunicativa do **mural digital**, composto pelo gênero textual **legenda ou fotolegenda**. A **legenda** é um gênero textual curto e informativo que acompanha imagens, gráficos, tabelas ou ilustrações com o objetivo de explicar ou complementar o conteúdo visual. Já a **fotolegenda** apresenta uma complexidade textual maior na produção de texto escrito, que pode conter uma pequena narrativa, dados adicionais ou comentários sobre o contexto da imagem. Seu objetivo é ampliar a compreensão do leitor sobre o conteúdo visual, oferecendo informações relevantes que não estão visíveis na foto. A **fotolegenda** valoriza tanto o aspecto informativo quanto o expressivo, podendo expressar emoções, opiniões ou críticas.

Explorar esses gêneros dentro desta prática educativa de forma coletiva, permitindo que a turma escolha uma ou mais temáticas, proporcionar a possibilidade de fotografar ou escolher imagens para realizar estudos e elaborar escritas sobre o que descobriu, sentiu ou aprendeu é a proposta deste documento para o trabalho com os diferentes componentes curriculares.

Mobilizar as quatro situações didáticas nesta proposta de situação comunicativa é a forma mais próxima para viabilizar a participação de todas as crianças nas atividades. Assim, atendendo à função comunicativa da proposta de produção textual, as crianças podem apresentar suas descobertas para outras turmas ou para a comunidade escolar. Para a realização das atividades propostas, é possível fazer novos reagrupamentos dos estudantes para que vivenciem situações desafiadoras, adequadas ao que eles precisam aprender com mais intensidade nessa semana. Pode-se propor, inclusive, reagrupamentos interclasses e até de anos diferentes.

COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA, ARTE E CIÊNCIAS

No Ciclo de Alfabetização, o ensino de **Arte** valoriza a vivência, a experimentação e a expressão sensível das crianças, promovendo o contato com diferentes práticas artísticas que constroem sentidos, valores e saberes. A Arte atua como um campo de expansão das relações, favorecendo o vínculo consigo, com o outro e com o meio, em um espaço de escuta estética, liberdade criadora e reconhecimento das diferenças culturais. Essa abordagem possibilita que os estudantes se insiram no universo artístico de forma ativa e significativa, explorando materiais, gestos, imagens e emoções desde os primeiros anos da escolaridade. Essa experiência estética e expressiva dialoga com a **Língua Portuguesa**, na medida em que a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética – SEA e o desenvolvimento das competências leitora e escritora são objetivos fundamentais. Ao mesmo tempo, em **Ciências**, o incentivo em transformar curiosidade em investigação, estabelecendo relações com o mundo concreto, culmina no tratamento da informação com a organização e a exposição dos dados.

Desse modo, a orientação para uma atividade interdisciplinar entre os componentes curriculares traz um convite para a temática do meio ambiente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS e a realização da COP 30. Nessa perspectiva, sugere-se o estudo da reportagem “Imagem de tamanduá órfão ganha prêmio” (Revista Qualé, edição 110/2025) para produção de **legendas ou fotolegendas de imagens criadas pelas crianças**, articulando a leitura de mundo, a expressão artística e o compromisso com a sustentabilidade (há nesta mesma edição da revista outras reportagens para contextualização).



Revista Qualé. Acesse com e-mail @edu (login e senha). Disponível em: <https://revistaquale.com.br/portal-do-professor>

A leitura para orientar a contextualização, tematização, planificação, textualização e revisão das produções de texto pode ser encontradas nas *Orientações Didáticas*, vol. 1, p. 37 a 39 e 86 a 89.

Assim, a produção de legendas e fotolegendas constituirá uma possibilidade de ação docente que, além de envolver os estudantes, permitirá:

- ♦ Um espaço de escuta estética e liberdade criadora.
- ♦ Uma prática de produção de texto significativa e contextualizada.
- ♦ O estudo da temática abordada pela COP 30, tema urgente e necessário.

MATEMÁTICA

A proposta de atividade para a 2ª Semana de Recomposição é trabalhar a temática da COP 30, o Eixo de Conexões Extramatemática e a produção de gráficos com legendas para composição de um mural ou mural digital, que corrobora com o processo de aprendizagem dos estudantes.

[...] as conexões extramatemática consideram as diversas áreas de conhecimento, o contexto social e os discursos que circulam na escola, criando um espaço que permite a realização de projetos, possibilitando aos estudantes um maior envolvimento com problemas reais em que a Matemática seja um instrumento para a solução da situação desencadeada (São Paulo, 2019, p. 81).

Como sugestão para repertoriar as discussões e as produções didáticas, na Revista Qualé (edição 110/2025) há uma reportagem, *COP 30 - Todos juntos pelo planeta!*, e uma entrevista (*Voz ativa na COP 30*), que podem ser parte das propostas de leitura e **produção dos gêneros desenvolvidos durante o ano letivo** (elencados nos OADs ano/ciclo) ou serem condutores de interlocução com a questão ambiental nos territórios em que está localizada a Unidade Educacional.

ARTICULANDO OS OADs ÀS AÇÕES DA SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS		
1º ANO	2º ANO	3º ANO
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
<p>(EF01M27) Coletar dados de um acontecimento, organizá-los e representá-los em tabelas simples.</p> <p>(EF01M28) Descrever, oralmente, situações apresentadas por meio de gráficos de colunas simples.</p>	<p>(EF02M24) Realizar pesquisa sobre assuntos de interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas ou barras, comunicando-os oralmente.</p> <p>(EF02M25) Analisar situações apresentadas por meio de tabelas simples e gráficos de colunas ou barras, descrever uma conclusão oralmente e fazer um registro coletivo.</p>	<p>(EF03M23) Realizar pesquisa, classificar e organizar os dados coletados, utilizando listas e tabelas simples ou de dupla entrada, e representá-los quando possível em gráficos de colunas ou barras (simples), com ou sem o uso de tecnologias digitais.</p> <p>(EF03M24) Explorar dados apresentados por meio de tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas ou barras (simples), descrevê-los e expressar uma conclusão (oralmente ou por escrito) a partir das análises realizadas.</p>
CONEXÕES EXTRAMATEMÁTICA	CONEXÕES EXTRAMATEMÁTICA	CONEXÕES EXTRAMATEMÁTICA
<p>(EF01M37) Desenvolver um projeto explorando o oceano profundo e os animais que vivem nesse ambiente, relacionando-o com a Matemática.</p>	<p>(EF02M35) Desenvolver um projeto envolvendo contaminação do solo, da água ou do ar, relacionando-o com a Matemática</p>	<p>(EF03M34) Desenvolver um projeto explorando os benefícios da água potável para a saúde, relacionando-o com a Matemática.</p> <p>(EF03M35) Desenvolver um projeto explorando os benefícios do saneamento básico para a saúde, relacionando-o com a Matemática.</p>

PROPOSTA DE ATIVIDADE	PROPOSTA DE ATIVIDADE	PROPOSTA DE ATIVIDADE
<ul style="list-style-type: none"> Registro coletivo de tabela simples ou gráfico de colunas simples relacionando aos temas da Revista Qualé, ao Eixo Extramatemático do ano ou outro Projeto vivenciado pela turma durante o ano letivo para publicizar em mural/mural digital. Ao final, realizar registro coletivo de um texto curto sistematizando ou sintetizando o que aprenderam no percurso. 	<ul style="list-style-type: none"> Registro coletivo e/ou grupos e duplas de listas, de tabela simples ou gráfico de colunas ou barras relacionando-os aos temas da Revista Qualé, ao Eixo Extramatemático do ano ou outro Projeto vivenciado pela turma durante o ano letivo para publicizar em mural/mural digital. Ao final, realizar registro coletivo ou em duplas de um texto curto sistematizando ou sintetizando o que aprenderam no percurso. 	<ul style="list-style-type: none"> Registro coletivo e/ou grupos e duplas de listas e tabela simples, ou de dupla entrada, ou gráfico de colunas simples relacionando aos temas da Revista Qualé, ao Eixo Extramatemático do ano ou outro Projeto vivenciado pela turma durante o ano letivo para publicizar em mural/mural digital. Ao final, realizar registro coletivo ou em duplas de um texto curto sistematizando ou sintetizando o que aprenderam no percurso.

HISTÓRIA, EDUCAÇÃO FÍSICA e GEOGRAFIA

(Brinquedos e brincadeiras)¹

Pensando em uma abordagem integrada entre os componentes curriculares de **História, Geografia e Educação Física** no Ciclo de Alfabetização, propõe-se a condução de uma atividade interdisciplinar sobre brinquedos e brincadeiras. Para a elaboração dessa proposta é importante a priorização dos OADs: (EF03G11) Conhecer algumas atitudes favoráveis para a sustentabilidade ambiental no cotidiano; (EF01H09) Conhecer e valorizar brinquedos indígenas, considerando a diversidade dessas populações e (EF01EF01) Vivenciar/experimentar diferentes brincadeiras e jogos do contexto familiar/comunitário, incluindo os de matrizes africanas e indígenas, identificando os elementos comuns a essas brincadeiras.

Considerando que a COP 30 busca promover modelos econômicos que se afastem do padrão linear de "extrair, produzir e descartar", incentivando ciclos contínuos de uso para manter produtos e materiais em utilização pelo maior tempo possível, o foco desta proposta será estimular a reutilização, um dos cinco pilares da economia circular (somados à reciclagem, remanufatura, regeneração e compartilhamento). Ao prolongar a vida útil dos materiais e evitar a extração e a produção de novos bens, a reutilização reduz o consumo de energia e matéria-prima, o que, por sua vez, diminui as emissões de gases de efeito estufa e a poluição associada aos processos industriais.

A reutilização dos materiais será proposta a partir da construção de brinquedos tradicionais dos povos indígenas, reconhecidos como protetores da biodiversidade e essenciais para as discussões sobre mudanças climáticas, pois sua cultura está intrinsecamente ligada à preservação ambiental. O conhecimento tradicional desses povos abrange um conhecimento profundo sobre o manejo sustentável dos recursos naturais, o que deve ser considerado no desenvolvimento de soluções climáticas.

Algumas perguntas que orientam essa proposta são:

1. **DE ONDE VÊM OS MATERIAIS USADOS PARA FAZER OS BRINQUEDOS QUE VOCÊ TEM EM CASA?**
(Estimular a percepção de que os brinquedos vêm de recursos da natureza e que o consumo impacta o ambiente).
2. **VOCÊ JÁ FEZ UM BRINQUEDO USANDO COISAS QUE IRIAM PARA O LIXO, COMO GARRAFAS, TAMPINHAS OU PAPEL? COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA?**
(Incentivar a reutilização e o reaproveitamento de materiais, valorizando a criatividade e a prática sustentável).
3. **COMO OS POVOS INDÍGENAS FAZEM OS SEUS BRINQUEDOS TRADICIONALMENTE? QUAIS MATERIAIS SÃO USADOS?**
(Reconhecer saberes tradicionais e práticas sustentáveis dos povos indígenas, sem esquecer de mencionar que existem povos indígenas em contexto urbano).
4. **POR QUE É IMPORTANTE REUTILIZAR MATERIAIS EM VEZ DE JOGAR FORA?**
(Trabalhar a consciência ambiental e hábitos responsáveis diante do consumo).
5. **QUAIS OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA?**
(Resgatar as brincadeiras que a turma conhece e convidá-las a construir brinquedos para vivenciá-las).

Para iniciar a proposta, sugere-se a atividade 2, do CCSA, do 3º ano, de **Geografia - A transformação da natureza** (Unidade 2 - *Impactos ambientais nos lugares*), com questões que problematizam a utilização de recursos naturais e sua reutilização.

Separe a peteca e o pião do Kit de Experiência Pedagógica de **Educação Física** e solicite que a turma responda às questões 3 (p. 49) e 4 (p. 51) sobre as matérias-primas, seu descarte e reutilização.

A seguir, sugere-se a leitura e a reflexão das questões sobre os brinquedos e as brincadeiras dos mais de 305 povos indígenas no Brasil (p. 60-63) presentes no CCSA de **História**, do 1º ano, *Unidade 3 - Diferentes Povos, Seus Brinquedos e Brincadeiras*. Uma das atividades será a construção de uma peteca com materiais reutilizáveis (papel usado, sacola e barbante). Amplie as possibilidades para brincar e construir brinquedos com materiais reutilizáveis a partir das atividades: 2 - Mais brinquedos e brincadeiras indígenas, 3 - Artesãos africanos e os brinquedos e 4 - Com que brinquedos as crianças africanas brincam?

No CCSA de História, do 2º ano, *Unidade 2 - Diferentes povos, seus jogos e brincadeiras*, as atividades: 3 - *Jogos e brincadeiras indígenas*, 4 - *Mais jogos e brincadeiras indígenas*, 5 - *Jogos e brincadeiras dos povos africanos* e 6 - *Jogos e brincadeiras africanos e quilombolas*, também, são excelentes possibilidades para as turmas conhecerem e vivenciarem as manifestações da cultura dos povos ancestrais.

Para a construção dos brinquedos, divida a turma em grupos de quatro estudantes e estimule que construam os brinquedos de forma colaborativa. A seguir, proponha que o grupo experimente formas de brincar com a peteca de forma cooperativa e criativa.

Registre imagens do percurso desta proposta pedagógica a fim de que a turma elabore fotolegendas em cada uma das etapas para a produção de um mural da turma. Estimule que reflitam sobre as relações que foram construídas durante a trajetória, desde as questões sobre a importância de reutilização dos materiais para a preservação do meio ambiente, o processo de construção coletiva dos brinquedos inspirados na preservação da cultura indígena e africana e a vivência de forma ressignificada das brincadeiras na escola.

**TOME
NOTA**

DE OLHO NO PLANEJAMENTO!

- Nas *Orientações Pedagógicas - Povos Indígenas* há uma indicação de referência para a pesquisa de jogos e brincadeiras indígenas, na p. 91: <https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>
- O trabalho com a temática indígena a partir de jogos e brincadeiras é recomendado na p. 88 - Seção *Criando Piolhos*
- *Jogos e Brincadeiras* é um dos eixos sugeridos nos trabalhos que podem ser feitos a partir da literatura: dê uma olhada na p. 95!



LÍNGUA INGLESA e TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM/LED

As crianças, desde o 1º ano, participam do processo de alfabetização em Língua Portuguesa concomitantemente ao aprendizado de **Língua Inglesa**. A aquisição da linguagem escrita mantém uma relação de reciprocidade entre as ações de ler e escrever, na medida em que essas práticas de linguagem são inseridas no contexto social. Assim, as crianças, nas aulas de Língua Inglesa, vivenciam as práticas e usos que dela são feitos, apesar de a linguagem escrita não ser objeto de ensino no Ciclo de Alfabetização.

Nessa direção, tanto no caso do aprendizado de língua materna como no de Língua Inglesa, situações reais de interação social, experimentação e vivências que envolvem o uso da língua é que permitem o desenvolvimento da aprendizagem, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a partir de brincadeiras e vivências que privilegiem a linguagem oral.

Na perspectiva de que os estudantes deste ciclo estão se apropriando do sistema de escrita em Língua Portuguesa, uma proposta pode abordar uma linguagem multimodal com o propósito de reconhecer uma história contada por meio de recursos multimodais e/ou relato do professor, com imagens, vídeos conhecidos da turma, e mobilizar o repertório para antecipar, retomar ou recriar os elementos de uma narrativa ou fotolegenda em uma plataforma digital, como Padlet.

A escolha da história pode ser sugerida pelo professor ou pelos estudantes, como alguma leitura feita ao longo do ano e que gostariam de revisitar. É possível mobilizar elementos como o enredo (a história/a trama), a personagem (quem atua na história), o narrador (quem conta a história e pode ser participante ou observador), o tempo (quando os acontecimentos ocorrem, podendo ser cronológico ou psicológico) e o espaço (onde a história se passa, físico ou psicológico).



O aplicativo OctoStudio, disponível nos tablets do **Laboratório de Educação Digital – LED** das Unidades Educacionais, pode ser utilizado para gravar as vozes dos estudantes dialogando em língua inglesa sobre assuntos de interesse ou temas já estudados durante as aulas. A multimodalidade está presente nas vivências dos estudantes e pode ser uma forma de interação com pequenos grupos para uma prática social utilizando língua inglesa.

SALA DE LEITURA

Durante a Semana de Recomposição, as leituras escolhidas pelo Professor Orientador da Sala de Leitura – POSL podem estar relacionadas aos temas e aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes ao longo do semestre, nas diferentes áreas do conhecimento. A seleção do gênero literário, a partir do acervo da escola, pode servir como estratégia para ampliar a discussão de um conteúdo já estudado ou de uma temática abordada na sala regular.

De forma coletiva e colaborativa, os professores da escola podem contribuir para a escolha dos livros que serão utilizados nas leituras da semana. Uma sugestão de atividade é convidar as crianças a gravarem **vídeos curtos das “Rodas de Leitura”** que acontecem após a leitura dos textos.

CICLO INTERDISCIPLINAR

O Ciclo Interdisciplinar (4º ao 6º ano) tem a finalidade de integrar os saberes básicos constituídos no Ciclo de Alfabetização, possibilitando um diálogo mais estreito entre as diferentes áreas do conhecimento. Busca, dessa forma, garantir uma passagem mais tranquila do 5º para o 6º ano, período que costuma impactar o desempenho e engajamento dos estudantes (São Paulo, 2019, p. 44).

A sugestão de atividades para o Ciclo Interdisciplinar estabelece continuidade com a proposta da 1ª Semana de Recomposição das Aprendizagens, que teve como orientação a elaboração de uma Revista Mural sobre atualidades. O foco agora é o aprofundamento na leitura, na produção de textos escritos, no protagonismo dos estudantes, articulados à criatividade, à expressão pessoal. Uma possibilidade para desenvolver essas habilidades propostas é o trabalho com textos multimodais, por exemplo a produção de **fanzine** e **e-zine** (versão digital).

Um **fanzine** é uma publicação independente, geralmente feita de forma artesanal, com conteúdo produzido por fãs ou pessoas interessadas em um tema específico (como música, quadrinhos, literatura, cultura pop ou questões sociais). Ele costuma ter um formato simples, como folhas impressas e grampeadas, e valoriza a criatividade, a expressão pessoal e a liberdade artística. A outra possibilidade é o **e-zine** (abreviação de *electronic magazine*) que é a versão digital do fanzine. Ele mantém a essência do fanzine — produção independente, autoral e criativa — mas é publicado e distribuído on-line (em sites ou redes sociais).

A leitura para orientar a contextualização, tematização, planificação, textualização e revisão das produções de texto pode ser encontrada nas Orientações Didáticas de Língua Portuguesa, v. 1, p. 37 a 39. Assim, a produção dos fanzines e e-zines permitirão um espaço de escuta estética, liberdade criadora, prática de produção de texto significativa e contextualizada. Essa proposta de situação comunicativa permitirá uma interação no Ciclo (inclusive na diminuição do distanciamento na transição intra-ciclo do 5º para o 6º ano) e planejamento interdisciplinar, proporcionando um ambiente de trocas, pesquisa e produção autoral.

Outros gêneros textuais também podem ser utilizados: **meme** (comunicação digital que combina imagem, texto e humor para transmitir uma ideia, opinião ou crítica de maneira rápida e impactante) ou **videocast** (conteúdo audiovisual semelhante a um podcast, mas com vídeo. Ele combina áudio e imagem, permitindo que os estudantes e toda comunidade escolar vejam os apresentadores, convidados e recursos visuais enquanto acompanham a conversa ou apresentação - que necessita de roteiros como mediadores da produção de textos orais).

Esses dois gêneros de **textos multimodais mobilizam inferências locais e globais** (Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, p. 75 a 77 e 86 a 89), temas formativos importantes neste ano para aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de São Paulo (Programa Aprender e Ensinar).

COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO FÍSICA e LED

O planejamento compartilhado entre diferentes áreas do conhecimento potencializa a compreensão dos estudantes sobre temas complexos e amplia as oportunidades de desenvolvimento de competências comunicativas e científicas. A proposta para o ciclo visa recompor aprendizagens de leitura, escrita e investigação científica, promovendo práticas corporais sustentáveis e reflexão cidadã.

A COP30, sediada em Belém (PA), representa um marco histórico na discussão global sobre mudanças climáticas, justiça ambiental e sustentabilidade. A Revista Qualé, em sua Edição 110/2025, on-line (@edu) ou impressa, oferece um rico material para o trabalho pedagógico. A temática central da manchete de capa — **“COP 30 - Todos juntos pelo planeta!”** — serve como ponto de partida para a integração entre as áreas, abordando a sustentabilidade e questões ambientais de forma contextualizada.

A revista oferece uma linguagem acessível e contextualizada, que aproxima os estudantes da realidade brasileira e das vozes jovens que participam das decisões ambientais. A edição 110 proporciona a leitura de diferentes gêneros e a possibilidade de planejamento compartilhado entre **Língua Portuguesa, LED, Sala de Leitura, Ciências e Geografia**, como possibilidade de recomposição das aprendizagens de forma interdisciplinar, inclusive com a ampliação de produção de textos escritos e orais (roteiro para videocast).

Caso a(o) docente escolha, junto com as crianças, a situação comunicativa de uma revista fanzine ou e-zine com os gêneros **memé**, abordando a temática da manchete de capa (COP 30 - Todos juntos pelo planeta!), há uma reportagem e uma entrevista que podem subsidiar a produção de texto multimodal, pois a imagem, o texto e o humor para transmitir uma ideia, opinião ou crítica poderão ser desenvolvidos a partir de leitura e pesquisa dos diversos gêneros que aparecem dentro da reportagem “Comprometidos com o futuro e com a entrevista Voz ativa na COP 30”.

É possível começar a atividade com a leitura compartilhada da capa e da reportagem “Comprometidos com o futuro”. A seguir, fazer o levantamento de conhecimentos prévios sobre mudanças climáticas e ações sustentáveis da turma para a construção de um mapa mental coletivo com o tema: “O que fazemos pelo planeta?”, finalizando com um debate sobre o aquecimento global, poluição e preservação da Amazônia (a partir da matéria).

Tendo como base a reportagem e a entrevista, pode-se estimular a elaboração dos memes, fanzine, e-zine ou roteiros para videocast, a partir das reflexões realizadas em uma roda de conversa.

Nas aulas de **Educação Física**, converse sobre práticas corporais de aventura (escalada, trilha, surfe, skate etc.) relacionadas à preservação ambiental, problematizando: como a prática dessas atividades pode gerar impacto positivo e negativo no ambiente natural e urbano? Sobre os impactos negativos, quais ações podemos realizar para minimizar a degradação do patrimônio público (pichações, quebra de mobiliário urbano) e os impactos ambientais (lixo, sujeira). Como o lixo e o desmatamento afetam nossos espaços de lazer?

A turma pode identificar os obstáculos e as barreiras ambientais que impedem as práticas corporais de aventura e construir um circuito ecológico cooperativo no pátio (sem deixar resíduos) para experienciar essas práticas em um contexto favorável em detrimento dos obstáculos ambientais encontrados no espaço escolar ou na comunidade em seu entorno.

Estimule que os estudantes percebam os desafios para ultrapassar os obstáculos e registre fotos ou vídeos para que sejam editados para a construção dos memes. Estimule-os a criar frases curtas, diretas e divertidas, podendo usar humor, trocadilho, exagero ou comparação e passando uma mensagem de cuidado, respeito ou crítica positiva. O professor da turma pode fazer um trabalho interdisciplinar com o professor do **LED**, para editar a imagem, ou de Arte, para criarem desenhos criativos no entorno da foto impressa.

MATEMÁTICA

No Ciclo Interdisciplinar, em **Matemática**, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs ampliam e circundam a apresentação descritiva de processos matemáticos, aumentando suas possibilidades de representações e rigor, permitindo neste ciclo fortalecer a expansão da alfabetização matemática encaminhando-se gradativamente, por meio de intervenções docentes, para um letramento matemático. Portanto, espera-se que a capacidade de perceber, compreender e atuar no mundo utilizando elementos do pensar matemático sejam constituídos pelos estudantes com prazer e engajamento.

Essa capacidade de raciocinar para desenvolver o letramento matemático pode ser mobilizada com as atividades propostas na 2ª Semana de Recomposição, pois os OADs sugeridos envolvem a produção de gêneros que necessitam do uso de justificativas, com exemplos, contra exemplos, análises de casos, formulação de hipóteses, deduções informais e argumentações.

Estes objetivos estão previstos nas rotinas pedagógicas de 2025, nos 4º, 5º e 6º anos, pois são OADs do ano/ciclo. Contudo, poderão ser ampliados por meio da situação comunicativa sugerida para o Ciclo (**fanzine/e-zine**), sobretudo utilizando os gêneros selecionados nos próprios OADs como mobilizadores para produções de textos escritos/multimodais, para pesquisa e coleta de dados. Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos eixos Conexões Extramatemática e Probabilidade e Estatística são sugeridos na tabela abaixo para mobilizar as atividades:

ARTICULANDO OS OAD ÀS AÇÕES DA SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS		
4º ANO	5º ANO	6º ANO
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
<p>(EF04M26) Realizar pesquisa, coletar, classificar e organizar os dados coletados e comunicar os resultados, utilizando gráficos de colunas ou barras (simples ou múltiplas), com ou sem o uso de tecnologias digitais.</p> <p>(EF04M27) Produzir textos a partir da análise de dados apresentados por meio de tabelas (simples e de dupla entrada) e gráficos de colunas, barras (simples ou múltiplas) e pictóricos.</p>	<p>(EF05M27) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados, por meio de tabelas e gráficos de linha, colunas, barras e pictóricos, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <p>(EF05M28) Produzir texto a partir de dados apresentados por meio de tabelas e gráficos de colunas, barras (simples ou múltiplas), linhas e pictóricos.</p>	<p>(EF06M28) Planejar, realizar pesquisas, coletar dados e construir gráficos de colunas e barras simples e múltiplas e de linhas.</p> <p>(EF06M29) Produzir textos para comunicar dados de pesquisas apresentadas em gráficos e tabelas.</p>
CONEXÕES EXTRAMATEMÁTICA	CONEXÕES EXTRAMATEMÁTICA	CONEXÕES EXTRAMATEMÁTICA
<p>(EF04M38) Desenvolver um projeto que explore a biodiversidade de sementes, plantas e animais, particularmente em relação às espécies selvagens, relacionando-o com a Matemática.</p>	<p>(EF05M39) Desenvolver um projeto envolvendo impactos sociais e ambientais da produção e consumo consciente, relacionando-o com a Matemática.</p>	<p>(EF06M39) Desenvolver um projeto envolvendo estilos de vida sustentáveis e diversas práticas de produção e consumo sustentáveis.</p>

O quadro a seguir apresenta sugestão de uma atividade para cada ano, que pode ser ampliada ou articulada com outras áreas do conhecimento. As revistas Qualé e CHC, edições que tratam da COP 30, ou notícias interessantes como a entrega da “Carta da Aliança dos Povos Guardiões da Amazônia” e a expedição “Banzeiro da Esperança” são sugestões de leitura como forma de repertoriar e possibilitar a pesquisa e a coleta de dados, aspectos importantes para as atividades e essenciais nas intervenções necessárias no Ciclo Interdisciplinar:

SUGESTÃO DE ATIVIDADES PARA SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

4º ANO	5º ANO	6º ANO
ANTES	ANTES	ANTES
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher textos (escritos/multimodais) para leitura (compartilhada, leitura feita pelo professor, leitura pelo estudante); • Levantar conhecimentos prévios sobre a temática lida/pesquisada; • Contextualizar a 2ª Semana de Recomposição e a situação comunicativa: fanzine/e-zine; • Apresentar os gêneros que produzirão e que serão fonte para as produções dos textos descritivos que explicarão as produções: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Gráficos de colunas ou barras (simples ou múltiplas) e a produção de um texto descritivo do gráfico.</i> • Mobilizar o movimento metodológico para que todos participem e coloquem em jogo seus saberes para os desafios que serão propostos, e na troca ampliem seu letramento matemático. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher textos (escritos/multimodais) para leitura (compartilhada, leitura feita pelo professor, leitura pelo estudante); • Levantar conhecimentos prévios sobre a temática lida/pesquisada; • Contextualizar a 2ª Semana de Recomposição e a situação comunicativa: fanzine/e-zine; • Apresentar os gêneros que produzirão e que serão fonte para as produções dos textos descritivos que explicarão as produções: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Tabelas e gráficos de linha, colunas, barras e pictóricos e a produção de um texto descritivo do gráfico.</i> • Mobilizar o movimento metodológico para que todos participem e coloquem em jogo seus saberes para os desafios que serão propostos, e na troca ampliem seu letramento matemático. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher textos (escritos/multimodais) para leitura (compartilhada, leitura feita pelo professor, leitura pelo estudante); • Levantar conhecimentos prévios sobre a temática lida/pesquisada; • Contextualizar a 2ª Semana de Recomposição e a situação comunicativa: fanzine/e-zine; • Apresentar os gêneros que produzirão e que serão fonte para as produções dos textos descritivos que explicarão as produções: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Gráficos de colunas e barras simples e múltiplas e de linhas e a produção de um texto descritivo do gráfico.</i> • Mobilizar o movimento metodológico para que todos participem e coloquem em jogo seus saberes para os desafios que serão propostos, e na troca ampliem seu letramento matemático.
DURANTE		
<ul style="list-style-type: none"> • Validar os conhecimentos prévios sobre a temática; • Complementar a pesquisa, caso seja necessário; • Mobilizar os agrupamentos para o momento de produção dos gráficos (para cada ano há uma especificidade de aprofundamento e rigor); • Mobilizar a produção descritiva do gráfico, quando este já estiver finalizado, com as intervenções de textualização, revisão e edição integradas no planejamento deste momento; • Pode haver um tempo dedicado à produção dos textos multimodais: ilustrações. 		
DEPOIS		
<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser feito um fanzine ou e-zine por turma ou Ciclo para publicar as pesquisas, produções, produções de textos escritos e multimodais até mesmo ilustrações que os estudantes queiram colocar como parte integrante dos efeitos de sentido construídos por eles nessa 2ª Semana de Recomposição. 		

ARTE , GEOGRAFIA e HISTÓRIA

No Ciclo Interdisciplinar, a ênfase para o ensino da **Arte** se dá justamente nas suas contribuições para outras áreas de conhecimento, assim como do seu diálogo com dimensões históricas, sociais, políticas, filosóficas, ambientais entre outras.

Desse modo, reforça-se também a importância da valorização de patrimônios culturais, bem como aspectos da Cultura Afro-Brasileira, das Comunidades Indígenas e de Povos Migrantes.

Esse caráter inter e transdisciplinar possibilita diferentes abordagens para o ensino da Arte na medida em que se abre para a conexão de saberes. Com isso, a atividade proposta para este ciclo, na criação de um fanzine ou e-zine, abre espaço para a relação direta entre palavra e imagem, sobretudo em linguagens artísticas, como charges, tirinhas e memes que podem ser parte de sua estrutura compositiva.

Desse modo, professores de Arte podem aguçar o interesse dos estudantes pela análise deste material, provocar leituras, individuais e coletivas, questionar, instigar na investigação, ampliando o olhar para além do que está explícito.

Esta aproximação/sensibilização pode principiar exercícios de criação de memes, tirinhas e charges a partir dos mais diversos campos de conhecimento, favorecendo a percepção do caráter intertextual presente neste tipo de produção e oferecendo elementos para ampliar a elaboração do fanzine ou e-zine em parceria.

O ensino de **História** no Ciclo Interdisciplinar compartilha com o Currículo de Arte o interesse sobre os patrimônios culturais e é conduzido a partir da valorização do reconhecimento da diversidade de culturas e povos, no presente e no passado, considerando as dinâmicas de distribuição espacial e respeitando as diferentes narrativas, memórias e identidades. Associado às outras áreas do conhecimento, o ensino de História possibilita o avanço na “leitura, na interpretação e na construção de narrativas, a partir da coleta de dados em diferentes fontes e no posicionamento em relação às questões importantes da sociedade em que vivem” (São Paulo, 2019, p. 71).

Em parceria com os professores de **Arte**, o exercício de criação de memes, tirinhas e charges pode ser pensado a partir de uma abordagem que tematize o que foi trabalhado com os estudantes ao longo do ano letivo. Considerando a interlocução entre os temas tratados na **COP 30** e os eixos temáticos do Currículo de **História** e **Geografia** do ciclo, as criações podem tratar, respectivamente: sobre o acesso à água na Cidade de São Paulo, sobre os impactos ambientais do modo de vida urbana presente e sobre as reservas hídricas, rios e provimento de água para a zona metropolitana de São Paulo.

LÍNGUA INGLESA e TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM

Neste ciclo, em **Língua Inglesa**, a ênfase está no investigar, ainda que com o apoio do professor e na relação com o outro, respeitando a individualidade ou o modo de ser e agir de cada um, como uma das maneiras de conhecer o mundo à sua volta, explorando seu entorno, a natureza e as próprias experiências sociais das quais participam, observando, sentindo e perguntando.

É coerente, então, que este ciclo esteja a serviço da interdisciplinaridade no tratamento pedagógico dos conteúdos. Há necessidade de articular os componentes curriculares de forma a integrar conteúdos, não apenas em projetos interdisciplinares, mas também “pela exploração de procedimentos comuns como a resolução de problemas, as investigações e ainda a exploração de gêneros discursivos e linguagens diversas nas diferentes áreas de conhecimento” (São Paulo, 2007, p.18).

Tendo em vista o foco investigativo do ciclo, uma parceria com as **Tecnologias para Aprendizagem – TPA** pode integrar conteúdos e trazer procedimentos comuns, como a resolução de problemas, as investigações e ainda a exploração de gêneros discursivos e linguagens nas diferentes áreas de conhecimento.

É possível explorar mais a escrita neste ciclo com o aplicativo OctoStudio, disponível nos tablets das Unidades Educacionais, para produção de diálogos em Língua Inglesa sobre a rotina pessoal ou escolar dos estudantes. O aplicativo pode ser configurado em inglês para que o desenvolvimento da atividade também seja uma forma de compreender instruções nesta língua sugerida. O professor pode solicitar também que os estudantes utilizem parlendas ou poemas curtos trabalhados durante o ano como textos-base para a atividade. Após as produções, cada grupo pode apresentar o que elaborou. O OctoStudio é uma ferramenta aliada para o professor que deseja criar um e-zine, explorando a narrativa visual, o design, o som, a escrita e a programação.

SALA DE LEITURA

Durante a Semana de Recomposição, as leituras escolhidas pelo Professor Orientador da Sala de Leitura – POSL podem estar relacionadas aos temas e aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes ao longo do semestre, nas diferentes áreas do conhecimento. A seleção do gênero literário, a partir do acervo da escola, pode servir como estratégia para ampliar a discussão de um conteúdo já estudado ou de uma temática abordada na sala regular.

De forma coletiva e colaborativa, os professores da escola podem contribuir para a escolha dos livros que serão utilizados nas leituras da semana. Uma sugestão de atividade é convidar as crianças a gravarem **vídeos curtos com indicações literárias (e-zine)** após as leituras, compartilhando suas impressões e recomendações com os colegas.

CICLO AUTORAL

O Ciclo Autoral (7º ao 9º ano) destina-se aos adolescentes e tem como objetivo ampliar os saberes dos estudantes de forma a permitir que compreendam melhor a realidade na qual estão inseridos, explicitem as suas contradições e indiquem possibilidades de superação. Nesse período, a leitura, a escrita, o conhecimento matemático, as ciências, as relações históricas, as noções de espaço e de organização da sociedade, bem como as diferentes linguagens construídas ao longo do Ensino Fundamental, buscam expandir e qualificar as capacidades de análise, argumentação e sistematização dos estudantes sobre questões sociais, culturais, históricas e ambientais (São Paulo, 2019. p. 44).

Um das particularidades desse ciclo é a proposição de desenvolvimento de pesquisa e intervenções sociais relacionadas às problemáticas da comunidade escolar. Através disso, surgem os **TCA**s – Trabalhos Colaborativos de Autoria, que possuem em seu planejamento tal característica. Como proposta de socialização dos trabalhos realizados durante o ano, propõe-se que os estudantes compartilhem seus processos e resultados, focando nas problemáticas e intervenções, articulando as questões sensíveis e urgentes abordadas na **COP 30**.

Dentro da temática da COP 30, as revistas *Qualé* ou a Revista *Ciência Hoje das Crianças* – CHC¹ são leituras indispensáveis para a realização da proposta. Sobre a situação comunicativa, o quadro a seguir apresenta 3 possibilidades:



1

Para acessar de forma on-line a Revista Qualé, é preciso entrar no site com o login @edu. Já a Revista CHC acessar com o login @sme.

Escolhendo uma das situações comunicativas propostas no infográfico apresentado (revista, blog e vlog), a proposta será o planejamento e a elaboração de um ou mais gêneros a seguir: **diário virtual, entrevista ou mapa mental**.

GÊNERO	CARACTERÍSTICAS	O QUE MOBILIZA?	O QUE PLANEJAR?
DIÁRIO VIRTUAL	Registro pessoal em formato digital, linguagem subjetiva e reflexiva.	Desenvolver expressão escrita e autonomia.	Criar blogs/vlogs ou usar plataformas que permitam a comunicação com a comunidade escolar; propor temas livres ou ligados a projetos; orientar sobre linguagem adequada.
ENTREVISTA	Interação oral/escrita, perguntas e respostas, planejamento prévio (produção de roteiro).	Estimular oralidade e produção de textos orais e escritos, escuta ativa e pesquisa.	Elaboração de roteiros e mini biografias (importante mobilizar os cinco operadores de produção de textos); realizar entrevistas em duplas ou grupos; gravar áudio/vídeo; discutir as relações entre os interlocutores (entrevistador e entrevistado) e clareza.
MAPA MENTAL	Representação gráfica (multimodalidade) de ideias, uso de palavras-chave, cores e imagens.	Organizar informações e desenvolver pensamento crítico.	Ensinar técnicas de ramificação; usar papel ou ferramentas digitais; propor mapas sobre conteúdos estudados ou temáticas que sejam foco das pesquisas.

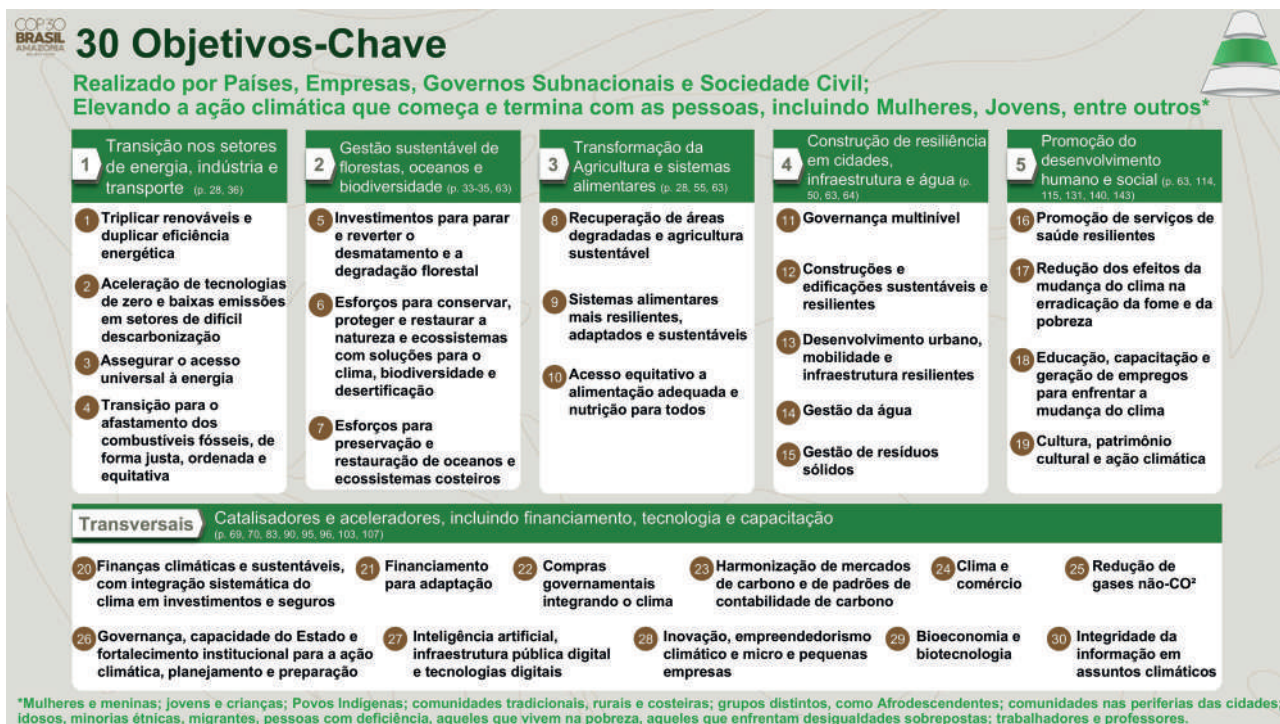
É importante a escolha da situação comunicativa para que todos os componentes possam articular a publicização das produções dos estudantes.

COMPONENTES CURRICULARES

CIÊNCIAS, LÍNGUA PORTUGUESA, ARTE, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, LED/TPA e LÍNGUA INGLESA

A COP30 traz como proposição uma Agenda Ação, dividida em 6 Eixos Temáticos, que apresentam, no total, 30 Objetivos-Chave. Com isso:

Os 30 objetivos-chave da COP 30 devem elevar a ação climática que começa e termina com as pessoas, incluindo mulheres e jovens, entre diversos grupos (COP30 Brasil 2025):



30 objetivos-chave da COP30. COP30 Brasil 2025, disponível em: <https://cop30.br/pt-br/agenda-de-acao/o-que-e-a-agenda-de-acao>. Acesso em: nov. 2025.

Na perspectiva de participação de diversos setores da sociedade trazida pela COP30, propõe-se que os estudantes desenvolvam uma situação comunicativa, dentre as propostas para o Ciclo Autoral, que articule os trabalho de TCA, ou demais projetos desenvolvidos durante o ano, com alguns dos 30 Objetivos-Chave da COP30.

Para essa proposta, os estudantes podem compartilhar suas experiências e iniciativas, escrevendo textos argumentativos, gravando podcasts com entrevistas com pessoas da comunidade escolar, consolidando o trabalho desenvolvido durante o semestre nas aulas de **Língua Portuguesa**.

As mudanças climáticas já são realidade em nosso cotidiano e sabemos que os mais afetados serão os países pobres ou em desenvolvimento. Nesse sentido, é necessário que as discussões realizadas na COP30 se tornem populares e estejam presentes em nossas conversas na escola e principalmente nas aulas de **Ciências**.

Assim, propõe-se que, em articulação com os demais componentes curriculares, os estudantes reflitam sobre as relações entre seus trabalhos de TCA, sua comunidade e as discussões da COP30, e que essa reflexão esteja presente nas suas produções (textos argumentativos e ou informativos, podcasts, entrevistas, entre outros), sugere-se como materiais complementares as Orientações Pedagógicas Educação Ambiental e Educação Antirracista.

Na Semana de Recomposição, articulada ao processo de elaboração do TCA, o ensino da **Arte** pode favorecer a compreensão de identidade e pertencimento. Propõe-se a retomada dos

materiais desenvolvidos, de modo a ampliar sua capacidade de comunicar (criação de campanhas/manifestos, slogans, símbolos visuais na composição de cartazes, folders, revistas em formato físico ou digital), contribuindo na ampliação ou consolidação do que já vem sendo pesquisado no processo de construção do TCA. Esses materiais podem fazer parte da situação comunicativa escolhida para o trabalho.

A liberdade de expressão, o potencial criativo e o exercício da autonomia são partes importantes do processo de aprendizagem e de constituição da identidade dos estudantes nessa fase de desenvolvimento.



É nesse contexto, portanto, que apresentamos a proposta de atividade do Currículo de Língua Inglesa: a produção de escrita textual, construindo o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, utilizando o aplicativo OctoStudio, disponível nos tablets das Unidades Educacionais, numa parceria com **TPA**. A atividade pede a simulação de uma entrevista, em um trabalho colaborativo que pode ser em duplas, construindo um diálogo/entrevista, podendo tanto gravar suas vozes como utilizar as vozes sugeridas pelo aplicativo.

Para isso, os estudantes farão a escolha de uma personalidade relevante, que tenha se destacado na Conferência COP30, trazendo colaborações importantes para a sociedade e o meio ambiente. Ao final, podem apresentar suas produções aos colegas e ou divulgar em meio digital.

O ensino de **História** no Ciclo Autoral favorece “o contato com uma diversidade maior de materiais informativos, a identificação do ponto de vista de autores, as situações de debate, a construção de argumentos e a interpretações para os fatos históricos e, ainda, conhecer, ler, analisar e fazer uso de diferentes linguagens” (São Paulo, 2019, p.88).

Considerando os objetivos do ciclo para o ensino de História, o Painel de Objetivos da COP 30 e o TCA como articulador das ações pedagógicas, sugere-se que sejam formuladas **entrevistas em formato de podcast**, como estratégia de compartilhamento com a comunidade escolar sobre o trabalho coletivo. A entrevista deverá relacionar o tema do TCA aos objetivos da COP 30, e ser introduzida por uma seção “**Como chegamos até aqui?**”, em que se aborde temas que constituíram a sociedade contemporânea. Essa introdução pode mobilizar temas estudados ao longo do Ciclo Autoral, como a Revolução Industrial e seus desdobramentos, o processo de urbanização do mundo e seus impactos, bem como a constituição do capitalismo como sistema hegemônico.

Em **Geografia**, trabalhamos com o objetivo “Reconhecer a participação do Brasil nas grandes conferências e acordos internacionais sobre o meio ambiente”. Nesse sentido, a proposta para a Semana de Recomposição dialoga com o slogan da COP30, *Global Mutirão* (em português, Mutirão Global).

O termo mutirão, de origem tupi-guarani, refere-se a um esforço coletivo da comunidade para realizar uma tarefa compartilhada, como uma colheita ou construção. Inspirados por esse

sentido de cooperação, propõe-se que, por meio de mapas digitais, no **LED**, os estudantes localizem os países-sede das principais conferências ambientais.

Após essa identificação, cada grupo poderá marcar os pontos com pins personalizados (utilizando, por exemplo, emojis de planeta, folha, sol etc.) e inserir uma frase curta sobre o significado de alguns slogans das diferentes conferências que antecederam a COP30, realizada em Belém, no Pará.

Como divulgação de todas as ações realizadas durante essa semana, que conversem com a COP30, os estudantes podem participar, por meio das redes sociais, da conferência, utilizando a hashtag **#ActionAgendaSolutions**. Nesse caso, sugere-se que a participação aconteça pelos canais da **Imprensa Jovem** ou oficiais da escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA e LÍNGUA INGLESA

A **Educação Física** pode propor práticas corporais que valorizam o equilíbrio entre corpo, mente e natureza com as ginásticas de consciência corporal. A yoga possui uma filosofia milenar com uma perspectiva de interdependência entre o ser humano e o meio ambiente. Em seus princípios, destaca-se a noção de *ahimsa* (não violência), que se estende para as relações do indivíduo com todos os seres vivos e com o planeta. Além disso, essa prática corporal propõe um caminho de autoconhecimento e harmonia, em que o corpo é entendido como parte integrante da natureza.

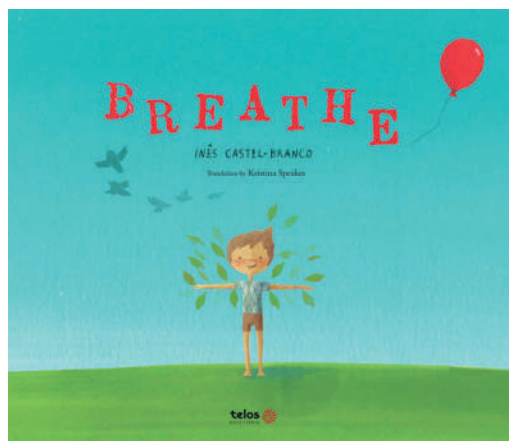
Ao desenvolver a consciência corporal, os estudantes aprendem a perceber a si mesmos como parte de um sistema vivo e dinâmico, compreendendo que o cuidado consigo é também um ato de cuidado com a Terra. As práticas de ginástica de consciência corporal pretendem promover momentos de introspecção, atenção plena e reflexão sobre a sustentabilidade, entendida não apenas como um conceito ambiental, mas como um modo de viver com respeito, equilíbrio e empatia.

Estimule a turma a experimentar os movimentos da yoga, como Tadasana (Postura da Montanha - estabilidade e força da natureza), Bhujangasana (Postura da Cobra- expansão e renovação), Vrksasana (Postura da Árvore- equilíbrio e enraizamento), entre outros.

Em articulação com o componente de **Língua Inglesa**, sugere-se a leitura do livro *Breathe*, que apresenta alguns movimentos de yoga (esse livro está disponível na Sala de Leitura).

Separe a bola de Pilates e minibola anti-stress para outras propostas de ginástica de consciência corporal que terá como foco os OADs: (EF08EF14) Experimentar/vivenciar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as suas exigências corporais.

Solicite que cada estudante escreva um **diário virtual**, manifestando as sensações e emoções pessoais e as dos colegas, fazendo uso de diversas linguagens para descrever suas percepções e reflexões durante a vivência e convide-os a publicar na revista eletrônica ou blog da turma.



SALA DE LEITURA

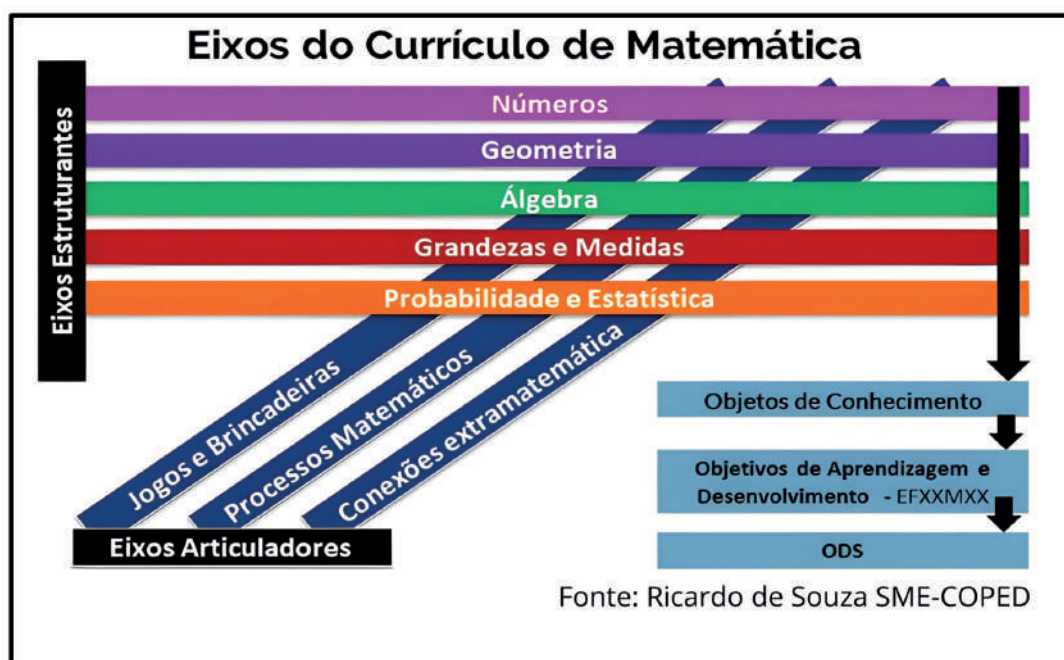
Durante a Semana de Recomposição, as leituras escolhidas pelo Professor Orientador da Sala de Leitura POSL podem estar relacionadas aos temas e as aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes ao longo do semestre, nas diferentes áreas do conhecimento. A seleção do gênero literário, a partir do acervo da escola, pode servir como estratégia para ampliar a discussão de um conteúdo já estudado ou de uma temática abordada na sala regular.

De forma coletiva e colaborativa, os professores da escola podem contribuir para a escolha dos livros que serão utilizados nas leituras da semana. Uma sugestão de atividade é convidar os estudantes a gravarem **vídeos curtos com resenhas** após as leituras, compartilhando suas impressões e recomendações com os colegas.

MATEMÁTICA

Durante a 2ª semana de Recomposição das Aprendizagens em **Matemática** no Ciclo Autoral, é proposto um olhar intencional para o **eixo articulador do Currículo da Cidade: Jogos e Brincadeiras**. Essa escolha busca evidenciar o percurso formativo desse eixo ao longo de todo o Ensino Fundamental, conforme os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – OADs, e destacar sua potência como mobilizador do interesse, da participação e do aprendizado matemático.

O eixo Jogos e Brincadeiras atravessa todos os Eixos Estruturantes, como Números, Geometria, Álgebra, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, oferecendo ao professor possibilidades de abordar conceitos matemáticos por meio de situações lúdicas, desafiadoras e coletivas. Essa transversalidade é representada na ilustração que acompanha este documento e ajuda a visualizar como o eixo articulador atua como um impulsionador de aprendizagens e como um “recompositor” natural de conhecimentos, ao promover a mobilização de estratégias, o raciocínio lógico e a argumentação.



Ao longo do Ensino Fundamental, os OADs mostram uma progressão clara nesse eixo, da exploração de jogos tradicionais e contagens no Ciclo de Alfabetização até o uso de jogos digitais e estratégias de pensamento combinatório no Ciclo Autoral. Essa continuidade permite que o professor se situe no percurso e identifique, junto aos estudantes, quais aprendizagens precisam ser retomadas ou fortalecidas.

Durante esta semana de recomposição, sugere-se que sejam promovidas atividades que estimulem a autoavaliação coletiva, entre professor e estudantes, refletindo sobre as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e as aprendizagens alcançadas por meio da prática lúdica. Essa vivência pode revelar lacunas conceituais e procedimentais que servirão como ponto de partida para o planejamento de 2026, fortalecendo o vínculo entre ensino, aprendizagem e recomposição.

CURRÍCULO DA CIDADE - MATEMÁTICA - ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 9º ANO)									
	CICLO DE ALFABETIZAÇÃO			CICLO INTERDISCIPLINAR			CICLO AUTURAL		
EIXO	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Jogos e Brincadeiras	(EF01M34) Participar de jogos e brincadeiras tradicionais que explorem contagens, cálculos rápidos, movimentos etc., realizando adivinhações, decifrando charadas, levantando hipóteses e testando-as.	(EF02M32) Realizar jogos de estratégia em que o objetivo seja a descoberta de um “caminho” para vencê-lo e justificar a decisão do “caminho” tomado.	(EF03M32) Descrever as regras de um jogo e propor mudanças das regras, sem perder o objetivo desafiador do jogo.	(EF04M35) Analisar o que é certo, provável, pouco provável ou impossível de acontecer em um jogo.	(EF05M36) Realizar jogos de tabuleiro (estratégia e conhecimento) e justificar as estratégias usadas e a antecipação de jogadas.	(EF06M36) Realizar jogos em duplas em que as estratégias precisam ser discutidas, selecionadas na dupla e justificadas, comunicando estratégias utilizadas para decidir uma jogada e argumentando sobre sua pertinência.	(EF07M34) Realizar jogos, envolvendo tecnologias digitais que permitam decodificar regras de funcionamento, propondo discussões das estratégias utilizadas e argumentando sobre suas escolhas.	(EF08M34) Realizar jogos que envolvem estratégias e procedimentos de cálculo mental.	(EF09M34) Realizar jogos que envolvem estratégias e procedimentos de cálculo mental.
Jogos e Brincadeiras	(EF01M35) Explorar diferentes formas de registro de jogos e brincadeiras: elaboração de texto coletivo das regras do jogo, registros por meio de tabelas e gráficos.	(EF02M33) Realizar jogo de quebra-cabeça usando estratégias e analisando possibilidades de encaixe de peças.	(EF03M33) Utilizar diferentes estratégias para atingir os objetivos de um jogo e descrevê-las, argumentando sobre a escolha.	(EF04M36) Antecipar as ocorrências que favorecem ganhar um jogo, justificando a escolha.	(EF05M37) Formar triângulos, quadrados e retângulos com um número limitado de peças do Tangram (ou outro tipo de quebra-cabeça), justificando a escolha das peças.	(EF06M37) Explorar o conhecimento matemático em situações que envolvam jogos.	(EF07M35) Realizar jogos, envolvendo tecnologias digitais que permitam ampliar e reduzir figuras geométricas planas, propondo discussões sobre as deformidades e argumentando sobre elas.	(EF08M35) Realizar jogos que envolvem estratégias de pensamento combinatório.	(EF09M35) Realizar jogos que envolvem estratégias de percepção de regularidades e percepção do processo de generalização.

Acesso à tabela: [Link CANVA](#)

Como apoio a esse trabalho, destacamos o Kit de Experiências Pedagógicas de Matemática, que oferece um conjunto de materiais que dialogam diretamente com o eixo Jogos e Brincadeiras e podem ser explorados em todos os ciclos. Entre esses recursos, sugere-se dois jogos presentes no kit.

- **Jogo Mancala** – permite o desenvolvimento do raciocínio lógico e de estratégias de antecipação, mobilizando ideias de contagem, adição, subtração e proporcionalidade. O vídeo, da videoteca SME, “Você conhece o Mancala Awelé” (EducaPrefSP) - apresenta o jogo em sua dimensão cultural e pedagógica, além de oferecer uma retomada prática para o uso em sala de aula. O documento “Orientações e Possibilidades - Kit de Experiências Pedagógicas de Matemática” apresenta o jogo com detalhes, na p. 54 (link de acesso nas referências).



link de acesso ao vídeo sugerido - [Mancala](#)

• **Torre de Hanói** – favorece o planejamento, a testagem de hipóteses e a verificação de estratégias de resolução de problemas. O vídeo “Aula 05 – A Torre de Hanói” (Portal da Matemática – OBMEP) amplia essa abordagem, permitindo que o professor relacione o jogo com a construção de sequências, regularidades e padrões matemáticos. O material orientador dos kits também destaca esse jogo como um recurso valioso para desenvolver o raciocínio lógico e a persistência intelectual.

Esses materiais, entre outros disponíveis no kit, como Tangram, Geoplano, Poliminós e Ábaco, podem ser articulados a diferentes eixos estruturantes, compondo situações-problema integradoras que incentivam o trabalho em grupo, o diálogo e a resolução criativa. O documento “Orientações e Possibilidades - Kit de Experiências Pedagógicas de Matemática” apresenta o jogo com detalhes, na p. 26 (link de acesso nas referências).



Link de acesso ao vídeo: [Torre de Hanói OBMEP](#)

A 2ª semana de recomposição não é apenas um encerramento do ciclo letivo, mas uma experiência integradora que possibilita ao professor e à turma revisitar o percurso anual, identificar conquistas e reconhecer os caminhos que ainda precisam ser trilhados. Ao adotar o eixo Jogos e Brincadeiras como fio condutor, promovemos uma recomposição que é, ao mesmo tempo, cognitiva e afetiva, um espaço em que o prazer de aprender se reencontra com o desafio de pensar matematicamente.

Que essa semana seja, portanto, um convite à reflexão e à ação, na qual o professor, com apoio dos materiais, vídeos e experiências coletivas, possa recompor, integrar e projetar novas possibilidades de ensino da Matemática, tornando o jogo e a brincadeira caminhos legítimos para o desenvolvimento do pensamento matemático e para a formação integral dos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

Ainda como material complementar, clique na planilha a seguir para obter o histórico da recomposição das aprendizagens no ano de 2025.

Obs.: Para baixar a planilha dinâmica de recomposição das aprendizagens, você precisa estar logado em sua conta institucional @sme de domínio Microsoft/office.

[Histórico da recomposição em matemática 2025.](#)

CURRÍCULO DA CIDADE - MATEMÁTICA - ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 9º ANO)				
Ciclo	Ano	Tipo Eixo	Eixo	OAD
Alfabetização	1º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF01M34) Participar de jogos e brincadeiras tradicionais que explorem contagens, cálculos rápidos, movimentos etc., realizando adivinhações, decifrando charadas, levantando hipóteses e testando-as.
Alfabetização	1º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF01M35) Explorar diferentes formas de registro de jogos e brincadeiras: elaboração de texto coletivo das regras do jogo, registros por meio de tabelas e gráficos.
Alfabetização	2º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF02M32) Realizar jogos de estratégia em que o objetivo seja a descoberta de um "caminho" para vencê-lo e justificar a decisão do "caminho" tomado.
Alfabetização	2º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF02M33) Realizar jogo de quebra-cabeça usando estratégias e analisando possibilidades de encaixe de peças.
Alfabetização	3º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF03M32) Descrever as regras de um jogo e propor mudanças das regras, sem perder o objetivo desafiador do jogo.
Alfabetização	3º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF03M33) Utilizar diferentes estratégias para atingir os objetivos de um jogo e descrevê-las, argumentando sobre a escolha.
Interdisciplinar	4º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF04M35) Analisar o que é certo, provável, pouco provável ou impossível de acontecer em um jogo.
Interdisciplinar	4º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF04M36) Antecipar as ocorrências que favorecem ganhar um jogo, justificando a escolha.
Interdisciplinar	5º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF05M36) Realizar jogos de tabuleiro (estratégia e conhecimento) e justificar as estratégias usadas e a antecipação de jogadas.
Interdisciplinar	5º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF05M37) Formar triângulos, quadrados e retângulos com um número limitado de peças do Tangram (ou outro tipo de quebra-cabeça), justificando a escolha das peças.
Interdisciplinar	6º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF06M36) Realizar jogos em duplas em que as estratégias precisam ser discutidas, selecionadas na dupla e justificadas, comunicando estratégias utilizadas para decidir uma jogada e argumentando sobre sua pertinência.
Interdisciplinar	6º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF06M37) Explorar o conhecimento matemático em situações que envolvam jogos.
Autoral	7º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF07M34) Realizar jogos, envolvendo tecnologias digitais que permitam decodificar regras de funcionamento, propondo discussões das estratégias utilizadas e argumentando sobre suas escolhas.
Autoral	7º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF07M35) Realizar jogos, envolvendo tecnologias digitais que permitam ampliar e reduzir figuras geométricas planas, propondo discussões sobre as deformidades e argumentando sobre elas.
Autoral	8º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF08M34) Realizar jogos que envolvem estratégias e procedimentos de cálculo mental.
Autoral	8º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF08M35) Realizar jogos que envolvem estratégias de pensamento combinatório.
Autoral	9º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF09M34) Realizar jogos que envolvem estratégias e procedimentos de cálculo mental.
Autoral	9º	Articulador	Jogos e Brincadeiras	(EF09M35) Realizar jogos que envolvem estratégias de percepção de regularidades e percepção do processo de generalização.

Matemática/DIEFEM/SME-COPED

O **Ensino Médio** representa a etapa final da Educação Básica e tem como propósito central o desenvolvimento integral do educando, consolidando e aprofundando os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e preparando o estudante para a vida, o trabalho e o exercício da cidadania, conforme a LDB (BRASIL, 1996). Para alcançar esse objetivo, é fundamental assegurar os direitos de aprendizagem em todas as áreas e componentes curriculares, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico, das competências cognitivas e acadêmicas, das competências socioemocionais e seu Projeto de Vida (Brasil, 2018, p. 464).

Durante essa semana, todas as turmas e componentes curriculares do **Ensino Médio** deverão desenvolver ações específicas voltadas à recomposição das aprendizagens.

Uma proposta significativa para o fortalecimento da prática docente no **Ensino Médio** é a elaboração coletiva de mapas mentais digitais e a produção de videocasts como recursos didáticos integradores. Tais estratégias, além de promover o aprofundamento conceitual, favorecem a socialização do conhecimento entre estudantes de diferentes séries, turmas, componentes curriculares e itinerários, estimulando o diálogo e a aprendizagem entre pares.

Os mapas mentais digitais permitem que os estudantes organizem, visualizem e associem ideias de forma dinâmica, construindo uma compreensão mais ampla e conectada aos seus avanços dentro dos planejamentos. Sua elaboração coletiva estimula o trabalho colaborativo, o pensamento crítico e o planejamento cognitivo, pois exige que o grupo debata, selecione e hierarquize informações de maneira lógica e significativa. A exposição desses mapas — em murais virtuais, plataformas educacionais ou eventos escolares — amplia o alcance do conhecimento produzido, transformando o estudo em uma experiência compartilhada e interativa.

MODELO DE MAPA MENTAL PARA O COMPONENTE CURRICULAR “PROJETO DE VIDA” DO ENSINO MÉDIO



Ilustração: SME/COPED/DIEFEM

MODELO DE MAPA MENTAL PARA A UNIDADE DE PERCURSO “EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INTERFACES DA MATEMÁTICA E ECONOMIA” - ITINERÁRIO DE APROFUNDAMENTO DO ENSINO MÉDIO



Ilustração: SME/COPED/DIEFEM

A elaboração de mapas mentais em grupos de trabalho configura-se como uma metodologia ativa que favorece a aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil, especialmente quando os estudantes assumem diferentes responsabilidades no planejamento, organização e gerenciamento das atividades (Cohen, 2017). Essa prática promove não apenas a revisão e a consolidação dos conteúdos estudados, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, metacognitivas e socioemocionais, essenciais à formação integral dos estudantes.

De acordo com Novak e Cañas (2006), os mapas conceituais e mentais são instrumentos que permitem representar graficamente relações entre conceitos, promovendo uma aprendiza-

gem significativa ao conectar novos conhecimentos a estruturas cognitivas já existentes. Essa representação visual facilita a organização do pensamento, o raciocínio lógico e a compreensão de sistemas complexos (Moreira, 2011).

Quando elaborados coletivamente, os mapas mentais passam a ser também espaços de negociação de significados e de construção compartilhada do conhecimento. Nesse processo, cada integrante do grupo contribui com diferentes perspectivas, experiências e formas de compreensão, o que amplia a profundidade da aprendizagem e fortalece a dimensão colaborativa do trabalho pedagógico (Johnson; Johnson; Holubec, 1999). A divisão de papéis — como organizadores, revisores, apresentadores ou ilustradores — contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade, comunicação assertiva, cooperação e autogestão (Casel, 2020).

Além disso, a prática de revisar e sistematizar os conteúdos por meio de representações visuais auxilia os estudantes na autorregulação da aprendizagem e na consolidação da memória de longo prazo (Ausubel, 2003). A etapa de socialização dos mapas mentais entre grupos distintos também estimula a metacognição, pois os estudantes refletem sobre seus próprios processos de pensamento, estratégias e modos de compreender o conteúdo (Zabala; Arnau, 2010).

Portanto, a construção coletiva de mapas mentais não é apenas uma ferramenta de organização de ideias, mas um instrumento pedagógico integrador, que possibilita revisar o percurso formativo, consolidar aprendizagens e desenvolver competências múltiplas — cognitivas, comunicativas e socioemocionais — indispensáveis ao perfil de egresso da educação básica contemporânea.

FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DE MAPAS MENTAIS E CONCEITUAIS DIGITAIS

MIRO

<https://miro.com>

É uma plataforma colaborativa que pode ser utilizada para criar mapas mentais do zero ou a partir de modelos prontos e editáveis. Com uma tela infinita, a ferramenta permite que os usuários visualizem suas ideias em fluxos visuais e interativos. O sistema de arrastar e soltar facilita a personalização dos mapas, que podem incluir imagens, links, emojis, post-its e outros recursos visuais. Na versão gratuita, o Miro permite criar até três quadros editáveis por conta.

COGGLE

<https://coggle.it/>

Com versão gratuita, a ferramenta permite a criação de mapas mentais e fluxogramas públicos ilimitados, com ícones, colaboração em tempo real e chat. É possível utilizar as funcionalidades pelo computador, na versão Web, ou baixar o aplicativo para IOS, pela Apple Store, ou Android, pela Play Store. A interface é intuitiva e o acesso é realizado pela conta do Google.

MINDMEISTER

www.mindmeister.com

A plataforma MindMeister é especializada na criação de mapas mentais. Com poucos cliques, é possível adicionar ramificações, imagens, links, anotações e até emojis aos mapas, que podem ser personalizados com diferentes estilos, cores e layouts. A interface é simples e funcional, sendo indicada para quem não tem experiência em editores gráficos. O plano gratuito permite criar até três mapas mentais por conta, com recursos básicos de personalização e colaboração.

CANVA www.canva.com	<p>Basta digitar “mapa mental” na barra de busca para acessar centenas de opções prontas para editar. É possível modificar cores, fontes e adicionar elementos gráficos, como formas, ícones e imagens. O usuário também pode criar seu próprio mapa do zero, aproveitando os recursos visuais disponíveis na plataforma. Embora alguns itens e funções estejam restritos à versão paga, a maioria das ferramentas pode ser usada gratuitamente.</p>
PADLET https://padlet.com/	<p>Funciona como um mural digital colaborativo, mas também oferece modelos para quem deseja criar mapas mentais. Entre os formatos disponíveis, está o layout de “mapa” ou “organograma”, que permite criar conexões visuais entre ideias, além de outros estilos como colunas, grade e linha do tempo. Também é possível anexar imagens, vídeos, áudios e links diretamente nos cartões do mapa. Os modelos são bem elaborados, mas há restrições para personalizar a estrutura dos projetos. A versão gratuita permite a criação de até três murais com diferentes designs.</p>

O videocast, por sua vez, complementa essa proposta ao incentivar o uso da linguagem oral, audiovisual e digital na expressão do pensamento. A criação de episódios nos quais os estudantes discutem temas abordados nos mapas mentais promove o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências comunicativas e tecnológicas. Essa prática estimula a autoria estudantil, o domínio da argumentação e a capacidade de traduzir conceitos em narrativas criativas, colaborando para o fortalecimento do “aprender a aprender”.

FERRAMENTAS DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO GRATUITAS

OBS Studio https://obsproject.com/pt-br/download	<p>Um software de transmissão aberta e gratuito, muito popular para gravação de vídeo e streaming ao vivo. É altamente personalizável e oferece controle total sobre a produção do seu videocast.</p>
CapCut https://www.capcut.com/	<p>Um editor de vídeo gratuito e fácil de usar, disponível como aplicativo móvel e versão web/desktop. Permite gravar áudio e vídeo, editar clipes, adicionar música e efeitos, e exportar o resultado final.</p>
iMovie https://www.apple.com/br/imovie/	<p>Para usuários de dispositivos Apple (Mac, iPhone/iPad), o iMovie é um poderoso aplicativo de edição de vídeo gratuito e pré-instalado que permite criar vídeos de qualidade profissional.</p>
Spotify for Podcasters (anteriormente Anchor) https://support.spotify.com/br-pt/article/spotify-for-creators/	<p>Embora seja mais focado em áudio, oferece ferramentas de gravação e edição fáceis de usar e, o mais importante, hospedagem e distribuição gratuitas para as principais plataformas, incluindo o Spotify. A plataforma agora suporta videocasts de forma integrada.</p>
StreamYard https://streamyard.com/	<p>Uma ferramenta para fazer transmissões ao vivo com convidados, que possui um plano parcialmente gratuito. Permite um certo número de horas de transmissão por mês com a marca d'água da plataforma.</p>
Zencastr / Riverside https://zencastr.com/	<p>Plataformas que oferecem gravação de alta qualidade (incluindo faixas de áudio e vídeo separadas para cada participante), com planos gratuitos que possuem limitações de uso.</p>

Assim, ao integrar essas práticas às atividades pedagógicas, o **Ensino Médio** se torna um espaço mais interativo, colaborativo e autorreflexivo, em que o uso das tecnologias digitais não apenas potencializam o ensino, mas também contribuem para que o estudante compreenda o ato de estudar como um processo ativo, coletivo e contínuo — que envolve planejamento, organização do tempo e reflexão sobre o próprio modo de aprender. Assim, o uso de gêneros digitais, como o mapa mental e o videocast, ampliam o sentido de pertencimento e de autoria no ambiente escolar, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com o mundo contemporâneo.

Considerações Finais

Chegamos ao final do ano letivo de 2025 com a certeza de que o compromisso com a Recomposição das Aprendizagens se estabeleceu como um elemento estruturante em nossa prática pedagógica. O detalhamento das informações apresentadas na PARTE 1 e as Orientações Pedagógicas da PARTE 2 não representam apenas um encerramento, mas sim a consolidação de sugestões de um percurso planejado, contínuo e intencional.

Tais sugestões de atividades, que permearam os diferentes componentes curriculares, demonstram a potência da interdisciplinaridade a favor de um currículo mais equitativo, integral e inclusivo, e, acima de tudo, significativo. Isso demanda o engajamento de cada professor e equipe gestora para acolher as necessidades dos estudantes e articular as práticas para efetivar o direito à aprendizagem de todos, superando os desafios com criatividade e intencionalidade pedagógica.

As reflexões e os registros coletados nesta última semana, especialmente, sobre os avanços e os desafios na leitura e escrita em todas as áreas, servirão como ponto de partida para a próxima jornada. Convidamos, portanto, toda a RME a olhar a Recomposição das Aprendizagens não como um projeto pontual, mas como a cultura de melhoria contínua que impulsionará o desenvolvimento integral de nossos estudantes nos próximos anos, reafirmando o compromisso coletivo com a aprendizagem de todos.

Que o conhecimento adquirido nesta jornada inspire o trabalho pedagógico futuro, reafirmando nosso compromisso pela excelência e equidade na educação da RME.

Agradecemos imensamente pela leitura atenta e, principalmente, pelo empenho e dedicação demonstrados ao longo de todo o ano letivo.

Bom trabalho!

Equipe SME/COPED/DIEFEM

**PARA SABER
MAIS**

ORGANIZADORES GRÁFICOS

O texto “Organizadores gráficos”, de Maria José Nóbrega, apresenta vários exemplos de uso desse recurso.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-2hTmitbSTXIEN4u98yW_DNnnKp-ZhSr/view

AS QUATRO SITUAÇÕES DIDÁTICAS

O boletim pedagógico (2º bimestre), na parte reservada à Alfabetização, apresenta orientações sobre a temática.

Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/boletim-pedagogico-2o-bimestre/>

REFLEXÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

O encarte do boletim pedagógico (2º bimestre) traz orientações sobre o SEA.

Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/boletim-pedagogico-2o-bimestre-2025-encarte/>

KITS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Há orientações e possibilidades em cada kit para o uso de diversos materiais com diferentes intencionalidades.

Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1TP689LHLGoba1y7L1j-RRok7O3vOxYpo?usp=drive_link

AS DIVERSAS OPERAÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Orientações para a contextualização, tematização, planificação, textualização e revisão das produções de texto podem ser consultadas nas Orientações Didáticas, v. 1.

Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-lingua-portuguesa-v-1/>

OS MULTILETRAMENTOS E A MULTIMODALIDADE/OS CONTEÚDOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Gêneros mobilizantes de textos multimodais e inferências locais e globais podem ser consultados no Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa (p. 75 a 77, 86 a 89).

Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-lingua-portuguesa/>

REVISTA QUALÉ

As reportagens estão disponíveis no Portal do Professor da revista, com acesso pelo email @edu.

Disponível em: <https://revistaquale.com.br/portal-do-professor>

CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS : GEOGRAFIA – 3º ANO

A transformação da natureza (Unidade 2- Impactos ambientais nos lugares), com questões que problematizam a utilização de recursos naturais e sua reutilização.

Disponível em: https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br/assets/3ano_Geo_2025_web.pdf

SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: DESAFIOS E DESCOBERTAS

Orientações para o trabalho na semana de 30 de junho a 4 de julho de 2025.

Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/recomposicao-das-aprendizagens/>

Referências

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Conhecer mais**: 7º ano: Ciclo Autoral. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Língua Inglesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Matemática. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens**: Matemática. 5. ed. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens**: Língua Inglesa. São Paulo: SME/COPED, 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade**: Língua Inglesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade**: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade**: Matemática. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. (v. 1 e v. 2).

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Boletim pedagógico**: Ciências no ciclo de alfabetização: 2º bimestre. São Paulo: SME, 2025. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/publicacoes>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade**: ensino fundamental: Ciências Naturais. São Paulo: SME, 2025. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-ciencias-naturais/>.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: Educação Física. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: História. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade**: História. 2.ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: povos indígenas: orientações pedagógicas. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: povos migrantes: orientações pedagógicas. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: educação antirracista: orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros. São Paulo: SME/COPED, 2022. (versão atualizada).

REFERÊNCIAS ENSINO MÉDIO

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

CASEL. **Framework for systemic social and emotional learning (SEL)**. Chicago: Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2020.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo**: estratégias para salas de aula heterogêneas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC, E. J. **Cooperation in the classroom**. 8th ed. Edina: Interaction Book Company, 1999.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2011.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. **The theory underlying concept maps and how to construct and use them**. Technical Report IHMC CmapTools 2006-01 Rev 01- 2008. Florida: Institute for Human and Machine Cognition, 2006.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 nov. 2025.